



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA**

Estado de São Paulo - Brasil

*Secretaria Municipal de Educação*

**X JORNADA PEDAGÓGICA**

*“Currículo: desafios, inovações e perspectivas”*



# Apresentações

**19/10/2017**

(quinta-feira)

**Manhã**

**Anfiteatro 1**



# PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

Secretaria Municipal de Educação

## X JORNADA PEDAGÓGICA

*“Currículo: desafios, inovações e perspectivas”*



### CONTOS E ENCANTOS DE PIRACICABA

Autoras: Sandy Lupe Alves

Tucumã Maia da Silva - [tucumamaia@hotmail.com](mailto:tucumamaia@hotmail.com)

### RESUMO

O tema “Piracicaba 250 anos” mobilizou a Escola Municipal “Dezolina Pires Baltieri” neste ano (2017), a escolha do tema foi devido o aniversário da cidade e a necessidade de valorizar a cultura local. Um dos projetos decorrente desta temática, e em desenvolvimento com crianças do Berçário I e o Maternal II, é o “Contos e encantos de Piracicaba”. Tal projeto tem como finalidade apresentar a cultura local por meio de vivências, a partir de atividades lúdicas, de acordo com a faixa etária das crianças. As professoras perceberam que a cultura local não é valorizada no cotidiano das crianças, dando ênfase ao consumo, ainda que as famílias não têm o hábito de apresentar e conhecer os pontos culturais da cidade. O projeto foi desenvolvido com propostas lúdicas, utilizando ferramentas brincantes para cada faixa etária do Berçário e do Maternal II, tais como: mapa sensorial, confeccionado de tecido e feltro; ilustração sensorial; pescaria com materiais não estruturados e de tecido e feltro; bonecos de tecido; fantoches; palitoches; tecidos diversas texturas e tamanhos, livros de escritores locais; fotografias e músicas. As professoras começam expondo, em roda de conversa, a cidade e suas características representadas por meio de músicas, poesias, literatura e teatro. O fato marcante em uma das atividades propostas foi a apresentação dos bonecos do Seu Elias e a dobradura do barquinho de papel que cada criança colocou em um tecido no chão da área externa da escola, representando ludicamente a água do rio de Piracicaba. A partir das atividades as professoras estimularam as crianças para produzirem desenhos, colagens, recortes, pinturas e confecção de brinquedos com materiais não estruturados (aquário feito de garrafa pet - maternal). O projeto foi finalizado com a apresentação do mapa sensorial, montado com tecidos de várias texturas, recortes e colagens, ainda com peças que podem ser retiradas e recolocadas por meio de velcro adesivo. O mapa sensorial propiciou e ainda propicia a interação das crianças a partir do toque e seu manuseio. O projeto valorizou a cultura local e possibilitou a vivência desta a partir das atividades desenvolvidas, estimulando o olhar das crianças para (re)conhecer, valorar e transformar o contexto em que vivem.

**Palavras – chaves:** Piracicaba 250 anos. cultura local. crianças.



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA**

Estado de São Paulo - Brasil

*Secretaria Municipal de Educação*

**X JORNADA PEDAGÓGICA**

*“Currículo: desafios, inovações e perspectivas”*



## **PROJETO PARQUE SONORO**

Autoras: Maria Cecília Spada  
Thais Piacentini Gonçalves

## **RESUMO**

Neste ano (2017), a equipe da E.M. “Prof. Roberto Damas da Silva” escolheu o tema arte para projeto anual. Para compor a temática, a equipe está promovendo experiências com: música, dança, teatro, literatura etc. Nesse contexto, a equipe iniciou o Projeto Parque Sonoro, a fim de ampliar os espaços educativos e lúdicos que possibilitem o protagonismo e a autoria das crianças, utilizando objetos do cotidiano. Vivenciando a música como uma das formas de linguagem, as crianças exploram e vivenciam situações, criam instrumentos musicais, exploram sons do ambiente, pesquisam e imaginam. A partir do grande interesse apresentado pelas crianças e o envolvimento da equipe, as professoras sentiram a necessidade de conhecer as propriedades dos sons, experimentar a escuta dos ambientes internos e externos, assim como compreender os sons da infância. Para o desenvolvimento desse projeto, a proposta foi apresentada às famílias e foi solicitado que estas trouxessem para a escola diferentes materiais: painéis, tampas, talheres, canos, latas etc. Em seguida, a equipe selecionou e esterilizou os materiais recebidos, que foram pintados e dispostos na área externa do prédio da escola, fixados em palites, numa altura acessível para as crianças. Diariamente, as turmas seguem para o Parque Sonoro para manipular, experimentar, construir, desconstruir, reconstruir, sob a orientação de cada professora, às vezes numa atividade dirigida, outras numa situação mais espontânea, possibilitando a expressão do imaginário e o prazer de inventar novos sons. A equipe está em permanente processo de formação do como utilizar esse espaço e levar a criança a construir sua identidade como pessoa por meio do corpo e dos sons, (re)conhecendo-os em seus os diferentes tipos, intensidade e ritmos. O projeto está em andamento e em constante avaliação, possibilitando a verificação de significativas mudanças. A equipe percebeu que foi preciso romper com o conceito tradicional de música, da cultura popular e de repertórios maciçamente veiculados pela mídia, ressignificando o conceito de música. E que adultos e crianças necessitam exercitar a escuta.

**Palavras – chaves:** equipe. música. parque sonoro. formação. escuta.



# PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

Secretaria Municipal de Educação

## X JORNADA PEDAGÓGICA

*“Currículo: desafios, inovações e perspectivas”*



### O FASCÍNIO DA HISTÓRIA NO BERÇÁRIO I

Autora: Rosamaria Françoso Luccas Polizel – rosaluccas85@gmail.com

#### RESUMO

Contar histórias é uma prática que propõe aguçar a imaginação, mais que isso, no berçário a proposta é fazer que os bebês mergulhem nelas. O tema O fascínio da história no berçário I, surgiu através do projeto anual E. M. “Professor. Heitor Pompermayer” “Pequenos Leitores: O despertar literário na educação Infantil”. Os momentos de contar histórias são primordiais em nosso berçário, seja ela contada ou lida, estes ocorrem diariamente. Para que seja um momento agradável foi preparado um espaço apropriado, denominado “canto da leitura”, que visa proporcionar aos bebês o desenvolvimento da criatividade, do prazer em ouvir histórias, da concentração e da imaginação. Este espaço é constituído por um tapete de EVA colorido, um livreiro com livros de diversos (pano, plástico e papel), e um varal com livros pendurados, tudo ao alcance dos bebês para que possam explorar estes materiais. No início do projeto, colocávamos todos os bebês na roda, um a um, para que ouvissem a história, hoje basta que a professora pegue um livro e sente no centro do tatame, para que os bebês deixem o que estão fazendo e dirijam –se espontaneamente para perto da professora a fim de ouvir a história. Estes momentos são feitos de formas variadas, recursos diferenciados (dedoches, fantoches, máscaras, confeccionados pela professora) que chamem a atenção das crianças. Por conta do hábito diário e do fascínio que essa prática vem despertando nos bebês, estes se empolgam tanto que é necessário recontar a história, e em alguns momentos contar histórias mais longas. No segundo semestre, o canto de história foi reestruturado, montamos uma tenda para a hora da história, as crianças se encantaram com este novo espaço. Produzimos com os bebês um livro de textura, utilizando tampas de potes de sorvetes e os personagens móveis, para que possam manusear. Esta prática vai além dos momentos de sala de aula, pois o hábito da leitura deve ser estimulado em casa também. Para isso, foi montada uma pasta (na qual um livro de histórias e um caderno meia pauta é levada dentro dela) denominada “História vai/História vem”. Toda sexta feira a pasta é levada para casa e as famílias podem ter este momento de leitura com a criança; após a contação é necessário o registro escrito e uma foto ou desenho no caderno meia pauta. O retorno foi muito positivo. Para o terceiro bimestre, utilizando o mesmo caderno, mudando o foco da leitura, eles continuam levando o livro e o caderno meia pauta, o nome deste projeto é “Quem conta um ponto aumenta um ponto”, no qual os familiares darão outro final para uma mesma história e ela será contada, estimulando assim a criatividade e a imaginação. Até o momento a percepção é de que contar histórias na educação infantil, é manter aceso o fascínio pela leitura desde o berçário, e torna mais efetiva a aprendizagem.

**Palavras – chaves:** história. família. bebê. aprendizagem.



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA**

Estado de São Paulo - Brasil

*Secretaria Municipal de Educação*

**X JORNADA PEDAGÓGICA**

*“Currículo: desafios, inovações e perspectivas”*



## **OLHAR E ESCUTA DOS BEBÊS COMO SUJEITOS PROTAGONISTAS E AUTÔNOMOS**

Autoras: Beatriz Aparecida Piga – beatrizpiga@yahoo.com.br

Fabiane Muniz Lourenço – fabianemunizlourenco@gmail.com

Kelly de Oliveira Flor Silva – kelly\_flor\_sbo@hotmail.com

### **RESUMO**

Diante da perspectiva de Educação Infantil discorreremos neste resumo a proposta e prática que está sendo desenvolvida em turmas de Berçários II (E, F e G) na Escola Municipal “Professor Oracy da Silva”, durante o decorrer do ano de 2017. O objetivo das atividades é proporcionar aos bebês experiências partindo de suas vontades e interesses, valorizando assim sua autonomia, liberdade de escolhas e independência. A partir das práticas cotidianas junto aos bebês, foi/é possível notar o universo de explorações e movimentos que são realizados por eles valorizando o processo de descobertas e construção do conhecimento. Nesse sentido, buscamos planejar propostas a partir das quais possamos provocar os bebês a realizarem experiências significativas, que possam investigar, explorar e inventar, sendo assim protagonistas na construção de seus conhecimentos. Essas propostas visam o espaço, o tempo e os materiais que são oferecidos e preparados para os bebês, como: materiais não estruturados (caixas de papelão, panelas, colheres, potes, rolos de diversos materiais e tamanhos); texturas diversificadas (areia, farinhas, grãos, tintas); elementos da natureza (folhas, pétalas, água, terra) e alimentos (frutas e legumes). A partir da escuta, em uma determinada tarde observamos interesse por parte dos bebês com prendedores e, a partir disso, trouxemos outras propostas integradas a este material: prendedores, potes, panos, rolinhos, bacias, varal, a cada dia da semana introduzindo um novo material para a construção da imaginação. E partindo também do interesse dos bebês com panelas, percebemos seus interesses pelos sons que elas produziam. Propusemos a inserção de outros materiais para compor a proposta, tais como: chocalhos, latas e bandinha com instrumentos como flauta, tambores e pandeiros, descobrindo desta maneira os diferentes sons. A partir destes materiais, os bebês demonstraram interesse em empilhar as latas, dando-nos uma pista para o planejamento seguinte. Trouxemos então latas de diferentes tamanhos, cones e luvas de cano, favorecendo um amplo campo de descobertas. Até o momento, o trabalho desenvolvido confirma o dizer de Mello (2014) sobre as potencialidades das atividades nas quais as crianças são sujeitos ativos. Nesta perspectiva, o trabalho desenvolvido com os bebês é de potencializar o protagonismo, a partir da escuta e da observação, que dão pistas para a realização das próximas experiências.

**Palavras – chaves:** bebês. experiência. protagonismo.



# PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

Secretaria Municipal de Educação

## X JORNADA PEDAGÓGICA

*“Currículo: desafios, inovações e perspectivas”*



### CANTANDO HISTÓRIAS NO BERÇÁRIO I

Autora: Deilane de Brito Carneiro Torrezan – deilanet@yahoo.com.br

#### RESUMO

O tema “Cantando histórias no berçário I”, surgiu em consonância com o projeto anual E. M. “Professor. Heitor Pompermayer” “Pequenos Leitores: O despertar literário na educação Infantil”. Este ano todo o corpo docente tem estudado e refletido sobre a importância de ler e contar histórias para as crianças desde o berçário. Temos visto como estes momentos podem contribuir no desenvolvimento da inteligência e da personalidade de cada criança e dada essa importância, procuramos diferentes meios de tornar este momento ainda mais prazeroso. Um dos recursos utilizados para enriquecer estes momentos tem sido a música. A leitura e contação de histórias é realizada diariamente, respeitando a orientação contida no documento “Indicadores de qualidade na educação infantil” elaborado pelo MEC (Ministério de Educação) e pela Secretaria de Educação Básica. Os momentos de leitura e contação aliados a musicalização ocorrem em nossa sala de referência. A música está presente antes mesmo de darmos início a história. Assim que os bebês se encontram acomodados em nossa volta, cantamos a música “Uma Estória” da dupla Palavra Cantada, chamando-lhes a atenção e atraindo o silêncio para que possam ouvir atentamente. Durante a contação, vamos introduzindo mais algumas músicas de acordo com os personagens ou objetos que vão surgindo no decorrer da história; neste momento, também utilizamos cenários e objetos concretos, muitos deles confeccionados com a participação dos bebês, para que possam relacionar o que ouvem com o que veem. Quando a história é encerrada, cantamos a música “Tchau, tchau história” para nos despedir deste momento, esta música foi composta pela professora da turma parcial com a qual dividimos nosso espaço e compartilhamos estes momentos. Com essa música os bebês são estimulados a comemorar com gestos o final da história (bater palmas, bater pé, mandar beijos, dar tchau). Para que estas experiências se tornem ainda mais marcantes e interessantes para os bebês, utilizamos também o violão, que é ouvido durante a execução das músicas que fazem parte da contação e ao final é manuseado pelos bebês. Os bebês interagem e dão respostas ao que ouvem e veem, enquanto contamos e cantamos mostram-se atentos, sorridentes, balbuciam, imitam os gestos realizados pelas professoras, apontam para os objetos, personagens e livros que estão lhes chamando a atenção e querem mexer em tudo, adoram o momento em que são convidados a tocar nestes objetos e no violão. Até o momento, observamos o aumento do tempo de concentração dos bebês e dos gestos que reproduzem, a iniciativa em reproduzir estes gestos e alguns bebês demonstram muita vontade de usar a fala para comunicar. É importante a continuidade deste projeto durante todo o decorrer da educação infantil, colaborando assim com o desenvolvimento da fala, da expressão, identidade e personalidade das crianças.

**Palavras – chaves:** história. música. bebê. desenvolvimento.





# PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

*Secretaria Municipal de Educação*

## X JORNADA PEDAGÓGICA

*“Currículo: desafios, inovações e perspectivas”*



### **CORAL DE BRINCADEIRAS CANTADAS**

Autora: Dreidy Mara de Almeida Silva

### **RESUMO**

O Coral de Brincadeiras Cantadas constitui-se em uma estratégia pedagógica inspirada nos princípios da educação da sensibilidade e oferta às crianças que dele participam em um ambiente acolhedor, harmonioso e rico em experiências que favorecem seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e social de maneira íntegra e apropriada. A estratégia foi criada com a intenção de aproximar a ação educativa com uma estratégia que respeitasse a criança em sua potência criadora e renovadora de sentidos no mundo e que lhe proporcionasse a efetiva expressão desta força em movimento e pelo movimento. O Coral de Brincadeiras Cantadas está organizado de modo a produzir um efeito dinamizador das dimensões do tempo e do espaço educacional vividos na escola, possibilitando às crianças a construção de um saber formado pela consciência da inteireza. Saber este que nasce do movimento realizado pelo próprio corpo e por isso é compreendido na unidade do sentir, do pensar e do querer expresso pela criança quando brinca. Deste modo, as crianças que participam deste encontro experimentam diversas linguagens que lhes são próprias e naturalmente se expressam na forma lúdica das brincadeiras com suas canções e gestuais, aprendidos e apreendidos na inteireza das relações consigo mesmas e com os demais participantes do encontro festivo. As crianças aprendem a integrar-se e a interagirem socialmente por meio da educação do olhar, quando observam atentas seus pares e educadores na dinâmica dos encontros brincantes, e/ou quando escutam e identificam a nota, os acordes de uma melodia e os reconhecem. A integração também ocorre por meio do exercício de memória criativa do corpo e da mente ao recordarem de um gesto, suas sequências e ritmos; ao dançarem; ao pularem; ao deixarem-se levar e aventurarem-se na vida, que se abre aos encontros das múltiplas linguagens do homem no mundo. É nesta prática brincante dos encontros mediados pelas brincadeiras cantadas que as crianças aprendem, em ato, o gesto humano em seu plano cultural e artístico; e o educador, por sua vez, lhes garante o direito de participarem de forma segura e com liberdade de expressão de uma narrativa criada por todos os participantes, que são responsáveis por perpetuar e produzir novos e belos sentidos de vida.

**Palavras – chaves:** Coral de Brincadeiras Cantadas. educação da sensibilidade. cultura da infância.